

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboeira, Esgeira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazoia (Cacia).

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

TURISMO PORTUGUÊS

Chegou o Verão, e o calor, e a necessidade de férias. Por todo o País se viaja em direcção às praias e às termas, ao campo e à serra na mira de compensar desgastes físicos ou intelectuais. Mais ou menos, sempre assim tem sido. Enquanto o lavrador do Sul debulha o seu trigo ou o do Norte rega o seu milho, as grandes cidades despovoam-se e os nervos que a vida urbana esgotou procuram retemperar-se para novos esforços e novas vitórias. É entretanto que a vida tem o seu ritmo normal, o País vai-se renovando, o gosto turístico vai-se aperfeiçoando, a curiosidade ocasional do estrangeiro transforma-se em admiração permanente. Já não é só a paisagem e os monumentos, o costume pitoresco ou o folclore original e sugestivo; é a paz que temos, a confiança que respiramos, a saúde da alma que se evolva de tudo o que é português. Renovamos e construímos, melhoramos o recheio da Casa Lusitana com motivos e conceitos optimistas, feitos à base duma consciência limpa, embora sofrendo as consequências da tragédia universal. Mesmo para os que ficam nas grandes cidades, criamos colónias de férias, centros de alegria; aos que demandam outras terras, por pouca demora, oferecemos esses mostrários de bom gosto, que são as pousadas de turismo; os que procuram repouso e saúde têm já hoje em muitas zonas do País, bons hotéis, confortáveis estalagens — que ajudam a cura física e retemperam a moral.

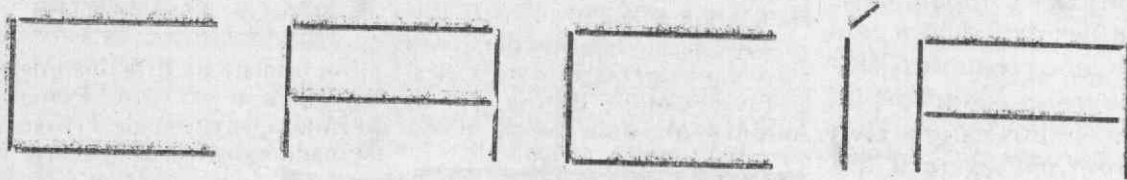
A paisagem é a mesma; mas o homem vai-a alindando, educa e eleva o gosto, cada vez compreende melhor o sincronismo entre essas duas espécies de paisagem — a exterior, da Natureza, e a interior, do homem — paisagem de Beleza e de Paz, que todos abençoamos porque será um futuro manancial no Mundo de amanhã; pela atitude que representa e pelos valores que encerra. E não é menor do que a beleza da paisagem ou a imponência dos monumentos, o encanto exercido sobre quem nos visita, pela natural hospitalidade com que é recebido pelos habitantes. Continuemos a aperfeiçoar, no conjunto e em pormenor, as excelentes condições do nosso país, para que amanhã seja, — como merece — um país ideal de turismo.

CHUVAS

A agricultura foi deveras beneficiada com as últimas chuvas. Os milheirais, hortaliças, etc., apresentam-se melhores. É pena que a chuva não viesse com mais farturinha...

Concurso Jornalístico do Rádio Club Português

VIII



A poucos quilómetros de Aveiro, debruçando-se languidamente, sobre a margem esquerda do Vouga, Cacia é um cantinho de luz: campos em flor, prados verdejantes, águas correndo entre salgueiros, barcos sulcando o rio, velas brancas enfiadas ao vento, gado que se apascenta, carros chiancho pelos caminhos fóra...

No verão, Cacia tem um movimento extraordinário e, enquanto duram as ceifas, como é agradável contemplar os carros, puxados por uma junta de vacas — pois aqui não se usam para o trabalho os bois — carregados com os milhos, os grãos dourados das espigas espreitando por entre a palha.

Depois as «descamisadas» em que aparece ainda o «encapuchado», de «gabão» de burel, falando roufenho para que o não conheçam e metendo-se com as raparigas — e em que se elevam canções no ar, desafiando a lua e as estrelas.

E depois, as malladelas dessas espigas douradas pelo Sol. Então, durante a noite, em que tudo está calmo, ouvem-se os caís latir nesta ou naquela casa e, mais além, os «moais», batendo as espigas até ficar o grão solto. Mais Sol e dentro dos «caixões» — grandes caixas de madeira — o belo cereal que nos há-de dar o pão.

Tempo de vindimas. Dentro de cada carro, vê-se uma «dorna» de madeira, em forma de grande balde, que vai buscar os cachos às vinhas, onde eles estão maduros, e depois os traz para o lagar. Os lavradores que não possuem lagar, pisam as uvas dentro da própria «dorna» e nem por isso, o vinho verde é menos apaladado.

Arroz, canções, raparigas curvadas durante um dia, ceifando este cereal — eis, a «apanha do arroz». E quem não se recorda desse tempo em que, num barco sulcando o rio, se ouvem durante o dia, lá muito

ao longe ou mais perto, cantigas e cantigas, corações moços em festa que agradecem a Deus a Bênção duma boa colheita?

Espigas amarelinhas são levadas para as eiras, dentro da mesma propriedade, feitas de terra batida, ou então transportadas em carros, pisando a areia, através de caminhos cheios de Sol, de salgueiros, de choupose amieiros até às eiras, dentro de casa. Depois os cavalos ou vacas pisando a «efrada» fazem saltar o grão da palha. Sacudida esta lá vai o arroz, depois de seco ao Sol, para o monte no celeiro.

Outono e o Inverno chegam com as suas cheias e os seus «serões» — reuniões de gente moça onde ainda se fia o linho.

O rio sobe, sobe e começa alastrando os campos. E quando olho esses terrenos cobertos pela água, lembro-me do Nilo, do velho Egipto e das suas cheias periódicas. Os antigos egípcios, venerando esse rio como um Deus, pois o julgavam nascido no céu, mostravam quanto essas cheias eram prodigiosas. Após a passagem das águas, na terra fertilizada, as sementes germinavam rapidamente e garantiam-lhes a alimentação.

Também em Cacia, as cheias trazem os adubos para o arroz, para o milho e para as pastagens que hão-de alimentar o gado.

Chove mais e as águas continuam a crescer. Então os salgueiros ficam submersos excepto alguns, mais altos, que desafiam ainda a corrente e emergem os últimos ramos. E as «bateiras», por entre eles, serpenteiam em tôdas as direcções. Não há lavrador que não possua um destes pequenos barcos. De pesca, de carga, de transporte, de caça, etc., eles assemelham-se na sua forma e voam através das águas, impedidos pelo esforço da «vara», com que o guia os impele. E, durante as enxurradas,

quando as enguias saíem dos seus esconderijos, vai-se à «sertela». Na mão uma pequena vara, terminando numa isca, feita dum rôlo de minhocas, espera-se que a eirós se agarre. Sentindo a vara tremer, puxa-se, imediatamente, para que a enguia não fuja, pois só está presa pela boca.

É agora, sobre esta pesca, contar vos-ei uma pequena história verdadeira e que não deixa de ter uma certa graça. Tinha chovido bastante e as águas do Vouga corriam escutas, prenúncio duma boa pescaria. Um rapaz que vinha do trabalho encontrou um «minhoqueiro» — o dito rôlo de minhocas — e pôs-se à «sertela». Como nada tinha com êle além dum guarda-chuva, resolveu abri-lo para que servisse de cárcere às enguias pescadas. E não tardou que lá puzesse a primeira. Outras se lhe seguiram e de tal maneira e em tal quantidade que a certa altura o nosso homem julgou melhor ir para casa. Então largou a vara e foi verificar o que o chapéu continha.

Mas, oh! Desgraça! Apenas uma eirós e que já se ia a escapat por um buraco que o dito chapéu possuía. A grande caldeirada não passava duma enguiazita que andava a brincar às escondidas, à «cabra cega»!

Mas o Inverno passa e a Primavera desponta. As águas baixam, deixando os campos a descoberto. São verdadeiros jardins onde as flores rivalizam em cor, forma e aroma. Campos que a água ainda não abandonou de todo, parecem tapetes grandes feitos de flores.

É um paraíso, em que se esquece o Mundo e as suas maldades para, embalados pelo ritmo da água, vogando num barquito, admirar a grande obra do Senhor — A Natureza.

Célia Ramos.

ECOS & NOTICIAS

UMA OBRA DE CULTURA QUE VAI DESAPARECER?

Consta-nos que o sr. Manuel Nunes da Trindade, de Angeja, possuidor de uma importante biblioteca, composta de alguns milhares de volumes, está em negociações com uma livraria do Porto para a sua venda. Não pode ser. Esta importante obra de cultura não deve sair de Angeja, ou, quando muito deve ficar nas suas proximidades. É um crime consentir-se que a mesma biblioteca seja fragmentada! Segundo a nossa modesta opinião, esta obra deveria ser adquirida pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, para instalação de uma biblioteca pública, anexa às escolas oficiais, para recreio dos filhos da freguesia de Angeja, ou mesmo do concelho, visto não existir nenhuma no mesmo, ou nas suas proximidades. Sendo para este fim, segundo nos informam, o sr. Trindade está disposto a conceder tôdas as facilidades, inclusivamente a oferecer o respectivo mobiliário. Haja, pois, um bocadinho de baírrismo nos angejenses, porque é pena que uma obra de cultura desta natureza, desapareça dali.

AS MARGENS DO VOUGA

Todos os dias, mas muito mais aos domingos são muitas as famílias que no rio Vouga, em Cacia, passam horas e horas de ócio à sombra dos salgueirais que o marginam, contemplando as encantadoras paisagens de que o poético Vouga é dotado.

ESTAÇÃO DE AVANCA

Desde o dia 24 último, a estação dos Caminhos de Ferro de Avanca está engrandecida com a iluminação eléctrica. É a Estação de Cacia, quando é dotada de quele melhoramento? É pena que a C. P. não se lembre deste assunto, tão reclamado já à anos.

S. JOÃO E S. PEDRO

As tradicionais fogueiras do S. João e S. Pedro foram bastantes, mas pouco concorridas. No largo do apeadeiro montaram uma cascata e realizaram-se arraiais nocturnos.

PARECE ANEDOTA

Um labrêgo vai-se confessar; ajoelha diante do sacerdote, começa a fazer o sinal da cruz e termina dizendo: Padre, Espírito Santo, amen. — E o filho? pergunta o confessor. — Está bono, obrigado. Deixei-o em casa.

Esclarecimento Oficial

DELEGAÇÃO DO I. N. T. P. NO DISTRITO DE AVEIRO

No dia 11 de Maio p. p. veio a esta Delegação com uma credencial, escrita por pessoa respeitável, o senhor ULISSES GUIMARÃES, que projectava levar a efeito um «Album Biográfico das Actividades Nacionais» que seria também de propaganda da organização corporativa dedicada a este distrito.

Em consequência do pedido formulado e do fim que se propunha realizar entreguei-lhe uma credencial que ficou registada, como officio expedido, com o número 3539 de 11 de Maio último, que é do teor seguinte:

«O portador deste officio é o Ex.^{mo} Sr. Ulisses Guimarães que vai expor a V. Ex.^a o seu projecto de publicação de um Album do Comércio e Indústria e das Actividades Corporativas dedicado ao distrito de Aveiro. Como este assunto pode interessar a V. Ex.^a e é também de interesse para a divulgação da organização Corporativa do distrito, peço a V. Ex.^a a que lhe dedique a sua atenção.»

Chegou hoje ao meu conhecimento de que o sr. Ulisses Guimarães tem ido junto das firmas ou pelo menos de algumas, dizer que muito embora ande a trabalhar para a realização de uma revista é empregado particular de João Ferreira Dias Moreira, que é o Delegado do I. N. T. P. deste distrito, e com este argumento falso e inconveniente tem também procurado aliciar assinaturas para a referida revista.

Em face do exposto vejo-me para já, e por este meio, na necessidade de acautelar os espiritos mais crédulos, avisando-os de que nada tenho que ver com os interesses económicos dessa ou de qualquer outra iniciativa, e que, em vista da conduta desse senhor, que me abstenho de qualificar neste momento, me desinteressa da publicação dessa revista mesmo naquilo que me interessa—se propunha também divulgar números estatísticos e factos que exprimam a vida e eficiência da organização corporativa neste distrito.

Aveiro e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Providência, aos 21 dias do mês de Junho de 1944.

O Delegado do I. N. T. P.
Dr. João Ferreira Dias Moreira.

Club Recreio Caciense

Amanhã, dia 2 de Julho, pelas 23 horas, realiza-se no salão de festas deste Club uma deslumbrante festa cheia de baile para início das festas da época calmosa, com o concurso do inesquecível conjunto musical de Mataducos «**Incertos Jazz**».

Festa transbordante de alegria dedicada aos ex.^{mos} sócios do «Club Recreio Caciense» que está despertando muito interesse na mocidade desta freguesia.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Um herói nacional Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 1 de Julho, celebra 36 anos a sr.^a D. Jorgete da Conceição, esposa do nosso assinante sr. Sebastião Marques, residentes em Lisboa.

—Também hoje, colhe 9 primaveras a interessante Catalina Nogueira da Silva, filha da sr.^a D. Maria Nogueira da Silva e de seu marido nosso assinante sr. José Maria Martins da Silva, que igualmente hoje completa 35 anos e é benquista industrial de padaria em Lisboa.

—Em 4, o sr. António Rodrigues Branco faz 37 aniversários, caciense nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—Em 6, faz anos o menino Fernando Nogueira de Sousa, filho do angejense nosso assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, residentes em Lisboa.

—Nesse dia, celebra 44 anos o nosso assinante de Angeja sr. Vitorino Esteves das Neves, conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—Ainda no referido dia, passa mais um aniversário a sr.^a Celeste Tavares Maia, esposa do sr. António Maia da Silva, nosso

vir a Nação.

Faleceu um herói de África, alta figura de relêvo nacional; que possa o seu exemplo ser seguido por quantos se dizem portugueses e abrigam nos seus peitos o orgulho de bem servirem Portugal.

ROSITA

*Era airosa, gentil, catorze anos somente,
de Vênus tinha a graça essa criança linda,
dando-lhe mais graça ainda
o seu sorriso inocente.*

*Tinha um bonito olhar, fogoso, incandescente,
olhar cheio de brilho, olhar cheio de esperança;
parcia um monte de ouro a sua linda trança,
as faces cor de rosa, e os lábios coralinos
tinha, enfim, uns traços finos,
Rosita, a linda criança.*

*Tem vezes a vida, e em fatal dia, o pai
farto de trabalhar, morreu tuberculoso;
e, n'esse dia inditoso
deu ela o primeiro aii!...*

*Sofreu muito a Rosita, e a pobre, a chorar, cá
ajoelhada ao pé do caixão que o sustem.
A mãe caiu à cama, e sem ter mais ninguém,
Rosa começa a ver a vida a declinar,
e vai sêr, a trabalhar,
único amparo da mãe.*

*Para ganhar o pão passou a vender flores,
of'recendo as sorrindo, ao povo que passava,
e assim, a mãe sustentava,
Rosita o amor dos amores.*

*Já farta de sofrer insuportáveis dores,
n'uma triste manhã a pobre mãe morria.
E a florista gentil, sentindo a mãe já fria,
que acabou de penar, que vida já não tinha,
tapou o rosto à maisinha,
com rosas das que vendia.*

*Estive seguramente um ano sem a ver,
até que a descobri, mas, já não tão bonita;
soube então que, da Rosita,
era suspeito o viver.*

*Contou-me o seu calvário, o seu atroz sofrer;
sômente p'ra a perder, passou por ela alguém.
Perdida, nova ainda, ela caiu, porém,
por ter fraco pensar, no sujo lamaçal,
e como as flores, afinal...
lá foi vendida também!*

assinante e estimado caixeiro de padaria na capital.

—Em 7, colhe mais uma florida primavera a galante menina Maria de Lourdes Simões Teixeira, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria nas Caldas da Rainha sr. António Nunes Teixeira e de sua esposa sr.^a D. Maria Simões Teixeira, respeitáveis cacienses.

—Nesse dia, o menino Fernando Tavares Martins faz 5 anos, filho do nosso assinante e considerado industrial de padaria em Riachos (Torres Novas) sr. António Martins e de sua esposa sr.^a D. Emília da Silva Tavares, naturais de Mataducos.

—Ainda no mesmo dia, faz 6 anos o menino António de Almeida Silva, filho do caciense nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues da Silva Branco e de sua esposa sr.^a Maria Teixeira de Almeida Silva, residentes em Lisboa.

Todos os aniversariantes receberam parabéns do «Ecos».

NOVOS ASSINANTES

Foi inscrito na lista dos nossos assinantes o sr. José Pimentel de Moura, natural de Fróssos e estimado caixeiro de padaria na capital.

—Com palavras cheias de interesse pelo nosso semanário, escreveu-nos uma carta o sr. José Luiz Moreira, dig.^{mo} guarda livros no Porto, pedindo-nos novamente a assinatura do «Ecos».

—Por intermédio do nosso respeitável amigo sr. Sebastião José de Moraes, importante industrial de padaria em Lisboa, honrou-nos com a sua assinatura o seu cunhado sr. Manuel Filipe, residente em Aveiro.

—O nosso solícito correspondente em Fróssos sr. Manuel Quintas, enviou-nos um novo assinante para o «Ecos», o sr. José de Paiva Nunes Pereira, natural daquela freguesia e brioso soldado da G. N. R. em Santarém.

—Por intermédio dos nossos bons amigos srs. Emídio dos Santos Bastos, Manuel Rodrigues Migueis e José Maria Marques Cavallhal, dignou-se ficar assinante deste periódico o sr. João Marques Calafate, todos naturais de Taboira.

Muito obrigados.

CASAMENTO

Na paroquial igreja de Cacia realizou-se no último domingo o enlace matrimonial do sr. Júlio Ferreira Miguel, filho do nosso assinante e amigo sr. António Ribeiro Miguel e de sua esposa sr.^a Rita Pires Ferreira, conceituados comerciantes em Espinho; com a menina Ana Pereira da Silva, filha do sr. Manuel Maria da Silva, industrial de padaria na Espadaneira (Coimbra) e de sua esposa sr.^a Joana Pereira Duarte, todos de Cacia.

Aos nubentes desejamos uma lua de mel perene de felicidades.

ESTADAS

Acompanhado de sua esposa sr.^a Luiza Simões Dias, está na Quinta a passar 15 dias o nosso amigo e assinante sr. Henrique Pereira Felix, benquista industrial de padaria na Golegã.

—Viudo de Algés, está na Quinta o nosso amigo sr. Francisco Pinho, caixeiro de padaria.

RETIRADAS

Da Quinta, retirou para Lisboa onde vai passar uns dias com seus filhos, a sr.^a Joana Nunes, viúva.

—Hoje, retiram da linda «Venda Silva» da rua Luiz de Camões, de Cacia, para o Monte de Caparica o nosso respeitável conterrâneo e assinante sr. António Dias da Silva e sua dilecta

Tiro aos pombos

ANGEJA, 27. — No passado domingo, 25 do corrente, realizou-se no Stand do Gramoal um importante torneio de tiro aos pombos a que concorreram os nossos melhores atiradores. Com numerosa assistência teve início às 18 horas. Os pombos que eram muito rápidos obrigaram os atiradores a uma grande atenção, e golpe de vista. Terminaram em vencedores os srs. Dr. Jaime Portugal e Arménio Martins com 10 10, não se tendo procedido ao desempate, devido ao adiantado da hora. Classificaram-se em seguida os srs: Clemente da Silva, Alberto Loureiro, Luiz Costa, Raúl Capela e muitos outros. No final, efectuou-se um pic-nic para «atirar» a um belo leitão assado, arranjadinho pela Irene, tendo-se durante este, feito a entrega dos prémios. Eu, como reporter, tratei de procurar as informações necessárias. Agradeço-me por isso dum dos vencedores:

—Então, sr. Martins, está contente?

—Contentíssimo! Caramba, foram os primeiros tiros que não falhei, desde o ano passado até hoje. Estou satisfeitíssimo, pode dizer lá nos jornais.

—Muito obrigado, sr. Martins. Avistando, no cimo dum telhado, um dos pombos que se escaparam, aproximei-me:

—Caro amigo, queres dar-me duas palavras para o «Ecos»?

—Com muito gosto mas veja lá se você é caçador.

—Não, não, sou apenas caçador de notícias. As impressões?

—Muito perigoso, muitíssimo perigoso. Alguns atiradores muito perigosos. O Costa é que deveria vir de bata branca, talvez tivesse mais sorte. Sabei ele devia ter trazido um anestésico para nos aplicar antes de nos atirar.

O Raúl Capela é um atirador novato e estava branco como a cera. Coitado! Mandaram-me quatro tiros, mas só senti o vento e ainda tive tempo de lhes dizer boa tarde. São perigosos, muito perigosos.

E começou a voar à procura de pombal. Estava terminada a entrevista e com ela, a reportagem deste torneio de tiro aos pombos.

Repórter Negro.

filha Demécilia Soares da Silva e as suas amiguinhas Henriqueta dos Santos e Leopoldina Pinto de Almeida, que vão deveras admiradas da nossa região, levando gratas saúdes.

VISITAS

Na última quinta-feira esteve na Quinta de visita a sua família o nosso amigo e assinante sr. Adelino Marques Baptista, brioso soldado da G. N. R. em Oliveira de Azemeis.

—Com sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Palmira de Jesus Moraes, esteve em vilegiatura 8 dias em casa de seu irmão em Esgueira, o nosso respeitável amigo e assinante sr. Sebastião José de Moraes, importante industrial de padaria em Lisboa.

NA REDACÇÃO

Apresentaram nos cumprimentos em nossa redacção os srs: Domingos Alves Gomes da Rocha, que pagou a sua assinatura; Fernando e José Pimentel de Moura, Mário Martins Simões, Constantino Nunes da Silva, que pagou a sua assinatura; Sebastião José de Moraes, Manuel Filipe, Henrique Pereira Felix e sua esposa sr.^a Luiza Simões Dias, Adelino Bela Moraes, Rodrigo dos Santos Valente, António Maria da Silva Castro, Manuel Marques Moreira, e Fernando Dias Nunes Marques. Agradecemos as visitas.



Peça de artilharia pesada alemã na frente leste.

Curiosidades

Assistência social

A assistência social às mães e às crianças existe há 10 anos, na Alemanha. A sua missão é, segundo as palavras do próprio ministro Dr. Goebbels, «auxiliar as mães, tanto física como moralmente, cuidando das crianças para que se tornem robustas», visto ser essa a condição primária do desenvolvimento dum povo. A «Assistência Social às Mães e às Crianças», é uma organização vasta, subdividindo-se em várias secções: assistência à família; instituição de jardins infantis; casas de repouso para crianças fracas e casas de repouso para mães necessitadas de repouso.

O serviço social é desempenhado por assistentes especializados, tomando cada assistente conta dum determinado área, trabalhando em dispensários e visitando as famílias necessitadas.

Pouco antes da eclosão da guerra, existiam na Alemanha 28 000 dispensários maternais, onde estavam inscritas cerca de 334 mil mulheres. Mas esse número de dispensários subiu em 1943 para 32 000 — cuidar da mulher grávida, cuidar depois do recém-nascido, proteger a família é a missão principal da «Assistência às Mães e às Crianças».

Também tem especial atenção a luta contra a mortalidade infantil. São diplomadas em pediatria e puericultura, as assistentes sociais que visitam as famílias. A luta contra o raquitismo é patrocinada pelo governo, distribuindo ainda, gratuitamente às crianças, preparados de vitaminas. As mulheres que trabalham na lavoura em consequência da guerra — também se lhes dá o direito de descanso em casas de repouso.

As mulheres que entram para a Maternidade, uma repariga do Serviço Social toma a seu cargo o governo da casa — desde que não haja um familiar, pessoa para o fazer. Médicos e pedagogos especializados em psicologia infantil dirigem os centros de consulta para conselhos aos pais, na educação dos filhos. Um Instituto para adopção às crianças — leis que se baseiam hoje em princípios heredo-biológicos — cuida dos jovens.

E assim, ainda com um exército de enfermeiras municipais, a «Assistência Social às Mães e Crianças», cumpre a sua missão altruísta, velando pelo Povo.

Assistência às mães

Já anteriormente uma lei existia que dava certos privilégios à mulher grávida. Mas não satisfazia às exigências sociais, actuais. E o decreto de 12 de Dezembro de 1939, declarando que a assistência social concedida às classes trabalhadoras, em especial às mães e às crianças, é uma das tarefas mais importantes a cumprir, completa-se com a nova lei que entrou em vigor a 1 de Julho de 1942 — o grande progresso social alemão.

Pelas novas disposições, não só se pretende defender a futura mãe

Notícias da Póvoa e Paço

Retiradas. — Retirou-se para a Paróquia o sr. Adelino Marques Tavares, que foi ocupar o seu lugar na paróquia.

Visitas. — No passado domingo, cumprimentámos aqui os srs. António da Silva Barbosa e António Nunes Pereira, militares em Coimbra.

Também esteve cá de visita a sr.ª D. Maria da Costa Durão Maia, esposa do benquista industrial de padaria no Estoril sr. Manuel Sinões da Maia.

Estada. — Vinda do Instituto de Oncologia, de Lisboa, onde estava em rigoroso tratamento, está cá a sr.ª Rosa da Cruz, (a Carrata), que vai em vias de restabelecimento. — C.

PREDIO

Vende-se em Angeja, na rua do Comércio, com rés do chão próprio para comércio e 1.º andar com 7 divisões. Paineis em azulejo na fachada principal. Informa esta redacção ou o sr. Ricardo da Barca, em Angej.

Padaria

TRESPASSA-SE cosendo 90 sacos de farinha por mês, dados pelo Grémio.

Para tratar com o seu proprietário sr. Henrique Pereira Felix, na Golegã.

contra acedentes no trabalho mas, solicita-se para ela um auxílio financeiro que a defenda de todas as exigências de vida. Abrange todas as mulheres que trabalham nos campos, fábricas, escritórios, etc. É a primeira vez na história que são equiparadas — trabalhos rústicos ou industriais. Tal facto define bem a orientação seguida pela citada política social. A protecção à mulher grávida, nas fábricas, ocupa lugar preferente no programa da Obra das Mães. A futura mãe é excluída dos trabalhos que possam prejudicar a sua saúde ou a vida da criança que está para nascer, ficando proibida de desempenhar trabalhos pesados, onde haja humidade, calor excessivo, poeira, etc. E são excluídas de todos os serviços, algumas semanas antes e depois do parto. Não podem trabalhar de noite.

Mas para que elas tenham tudo que necessitam, a Caixa dos doentes (Seguro contra doenças) dar-lhe-á um subsídio que lhes permite serem assistidas convenientemente. Este subsídio equivale geralmente ao ordenado de 13 semanas. — A lei do Trabalho também sofreu modificações. Já não se pode despedir uma mulher pelo facto de ela se encontrar grávida, além que contém — a citada lei — prescrições relativas ao tratamento dos lactantes, conselhos dietéticos e aos primeiros socorros.

Semelhante lei cumpre admiravelmente a sua missão, solucionando problemas sociais dum forma ideal.

De Mataduchos e Alumieira Noticias de Fróssos

Foot-Ball. — Realizou-se no passado domingo um encontro entre as briosas equipas de Mataduchos e da Quinta do Gato, que terminou com a vitória do primeiro por 6-3.

Alinhavam por Mataduchos: Brazete; Zé Neto e João; Adelino; Moreira; Carvalho e Mário. Marcaram por Mataduchos: Adelino (3), Brazete (2) e Carvalho (1).

O jogo foi disputado com grande correcção, tendo o grupo de Mataduchos mostrado uma superioridade evidente.

Festa de homenagem. — Na noite de S. Pedro, realizou-se aqui, um esplendido e animado baile, que os componentes da excelente Orquestra-Jazz «Os Incertos» de Mataduchos, ofereceram em homenagem ao seu ex.º presidente, sr. A. Morais.

Esta festa teve lugar em frente ao palacete do homeniageado, executando ali, o referido Jazz, os melhores números do seu selecto e vasto repertório, até às 2 da madrugada.

Aniversário natalício. — No próximo dia 4 de Julho, completa 19 anos, a gentil menina Maria Custódia Sinões da Cunha, extremosa filha do sr. Manuel Sinões da Cunha Dionísio e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Pereira.

Os nossos sinceros parabéns à menina Maria, desejando-lhe um longo e próspero futuro.

De visita. — De visita a sua família, esteve aqui, na semana passada, o sr. Manuel da Silva Samartinho, estimado industrial de panificação em Lamasosa.

Nascimento. — Teve há dias com muita felicidade uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª Maria Irene Pereira da Silva. — C.

Noticias de Angeja

Junta de Freguesia de Angeja. — Este corpo administrativo resolveu numa das suas últimas sessões officiar ao sr. Administrador do concelho pedindo-lhe para lhe serem enviados 2 guardas republicanos para obrigar a cumprir as respectivas posturas municipais que há bastante tempo não tem sido cumpridas. Foi resolvido também encarregar o funcionário camarário sr. António Marques de Oliveira, de apreender os molhos de erva de que não fosse justificada a sua proveniência, sendo aplicada a multa de 20\$00 por cada molho.

Foram afixados editais neste sentido, e bom será que esta boa deliberação seja cumprida para começar a meter na ordem os amigos do alheio.

Inspeções militares. — No dia 23 do mês findo, realizaram-se as inspeções dos mancebos que devem ser incorporados para o serviço militar no corrente ano, residentes nesta freguesia. Compareceram os srs. Américo Rodrigues Esteves, António Nogueira de Pinho, João Ribeiro da Silva, Joaquim Soares Ribeiro, Augusto dos Santos Abreu, José Nunes Fontoura, Raúl Marques dos Santos, Manuel das Neves Nogueira e Eduardo da Generosa, tendo ficado livres, os dois últimos.

No regresso de Aveiro, realizou-se uma merenda no Retiro do Cantinho que decorreu bastante animada.

No dia 27 realizaram-se também as inspeções dos mancebos de Fróssos, figurando entre estes, o mancebo José de Carvalho Azevedo, de 52 anos de idade. Será aprovado?

Partidas. — Para Vila Franca de Xira, onde é benquista industrial de padaria, partiu o nosso estimado amigo sr. António Nogueira da Silva.

Retirou-se para Castanheira de Pera o sr. Constantino Nunes da Silva, conceituado industrial

Práia do Farol (Aveiro)

S. João. — A romaria do S. João nesta práia esteve animadíssima e foi abrilhantada pelo Jazz «Os Cantolhos» que se fez ouvir das 22 horas do dia 23 até altas horas da manhã e das 19 às 24 do dia 24. A concorrência foi enorme.

Visitas. — Tivemos o prazer de sermos visitados pela sr.ª Maria da Conceição Ferreira Damião, esposa do director do «Ecos de Cacia» sr. José Marques Damião, assim como por suas filhas, que se fizeram acompanhar pela senhora Maria Nunes e filha, Némia Gonçalves Soares e seu irmão, Luíza Baptista, assim como de Francisco Pinho, caixeiro do depósito de pão em Algués, com sua esposa, Maria Rosa Marques da Cunha e seus filhos e do sr. João Gonçalves de Oliveira.

Agradecemos a visita que nos proporcionou momentos agradáveis de distração.

Electricidade. — Estamos na época balnear e as lâmpadas continuam parcialmente apagadas, é bom que a Câmara de Ilhavo as mande voltar.

Práia de banhos. — A práia encontra-se pejada de latas de vidro há meses, só agora se resolvendo a Capitania mandá-las retirar, ficando encarregado disso o nosso amigo sr. José de Pinho Ferreira da Costa.

Melhoramentos. — A Junta Autónoma da R. e B. de Aveiro autorizou a ligação e instalação da água para a propriedade do sr. Dr. Machás e do sr. Manuel Carlos Anastácio.

Farol. — O edificio do Farol está na perspectiva de ser pintado, obra esta que importará em sessenta mil escudos.

Retiradas. — Retiraram daqui provisoriamente os officias da Aviação sr. Souto Cruz, Moreira Campos e Vasco Rodrigues.

Banhistas. — O número de banhistas aumenta, notámos a presença dos srs. Manuel Ferreira Serão, de Lisboa; Virgílio Veiga, Cipriano Neto, Alberto de Carvalho e Gustavo Moreira, todos de Aveiro, etc. — J. G. C.

Noticias de Taboeira

Anos. — No próximo dia 1 de Julho, completa 50 anos o nosso conterrâneo e amigo sr. João Nunes Crespo, grande capitalista e proprietário no nosso lugar.

Também no mesmo dia 1, completa 35 anos a sr.ª Maria Emília Pinho Migueis, esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Migueis, estimado panificador em V. N. de Gaia.

Parabéns aos aniversariantes. **Visita.** — Vindo de Coimbra, esteve cá no último domingo o sr. António M. Sinões Pinto.

Estada. — A passar uns dias, está cá o sr. Acácio Rodrigues da Silva, que em Coimbra é militar.

Retiradas. — Para a capital seguem amanhã, dia 29, os nossos amigos srs. Carmindo Marques Ferreira, José Rodrigues de Almeida Matias e João Maria Marques Filipe.

Doente. — Está doente o nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. António Joaquim Ferreira.

Roubos. — Os batatas têm sido bastante atacados por a tremenda praga do «escarvalho» de vinte unhas. Na última semana foram assaltados os dos srs. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, de Cacia, Manuel Marques de Almeida e Manuel Marques Figueira, daqui.

Principalmente aos dois primeiros, levaram quantidade.

S. João e S. Pedro. — Este ano foi muito pouco festejado o S. João, apenas umas fogueiras e nada mais. O S. Pedro não teve fogueiras, mas lavaram-no numa bacia com muitos litros de vinho. Havia também o já anunciado baile, abrilhantado pelos Incertos Jazz, de Mataduchos, que decorreu muito animado. — C.

Noticias de Sarrazola

Estadas. — Vindo dos Açores a bordo do «Serpa Pinto», está cá o nosso amigo sr. Bartolomeu da Costa Valente Conde.

Também aqui está o nosso conterrâneo sr. Manuel Marques Rodrigues, considerado industrial de padaria em Pinhel. — C.

de padaria naquela localidade. — Para Monte de Caparica o sr. Ernesto Baptista e esposa.

Baptizado. — No dia 25 recebeu baptismo na nossa igreja um filho do sr. José Dias Ribeirinho e de sua esposa sr.ª Blandina Ribeirinho. O nefito recebeu o nome de Manuel, servindo de padrinhos o jovem António Marques Ferreira de Oliveira e a menina Idalina Dias de Jesus, filha do sr. António Dias Ribeirinho, todos do Fontão.

Visitas. — Em visita a suas famílias e para ir em inspecção militar, estiveram no Fontão desde o dia 22 até hoje, 30, os srs. Cesar Marques Capela e João Gonçalves Bonifácio, que já se guiam para Lisboa. — C.

Falecimentos.

Faleceu às 22 horas do dia 23 o estimado proprietário desta freguesia sr. Bernardo Marques de Moura, de 73 anos de idade, esposo amantíssimo da sr.ª Augusta de Jesus de Moura e pai dedicado dos srs. Fernando Pimentel de Moura, benquista industrial de padarias em Belas e Carénque (Queluz) e José Pimentel de Moura, estimado caixeiro de padaria em Lisboa.

Nos 8 dias que esteve doente, o probo cidadão pedia a presença de seus filhos, que cá vieram e assistiram ao triste desenlace.

O seu funeral, realizado às 11 horas do dia 25, foi largamente concorrido, sendo oferecidas ao extinto 8 corôas com as seguintes dedicatórias:

Saudades sem fim de tua esposa que fica pedindo a Deus pelo teu eterno descanso.

Lágrimas de dor repletas de saudade, de seu filho Fernando e esposa.

Que as lágrimas de seu filho José, que orvalham estas flores, lhe sirvam de alívio à vida eterna.

Sañosos beijinhos de seus netinhos Maria Cândida e José Fernando.

Eterno adeus de suas sobrinhas Alexandra Pimentel e Rosa Pimentel.

Última recordação de suas cunhadas Emília e Maria.

Último beijinho da sua amiguinha Alcina

Última recordação de um seu sincero amigo João S. Pais Gomes

À viúva, a seus filhos e demais doridos, apresentamos o nosso profundo sentir.

Com 21 dias, faleceu no domingo, 25, uma filhinha do sr. Francisco do Barreiro (o Menino) e de sua mulher sr.ª Maria do Barreiro, que foi sepultada no dia imediato no nosso cemitério, tendo muitas criancinhas levado ramos de flores.

Pêsames aos doridos.

Partidas. — Depois dum estadia de uns dias neste seu e nosso torrão natal, partiu para Santarém, onde é bravo soldado da G. N. R., o nosso estimado conterrâneo sr. José de Paiva Nunes Pereira.

Seguiu para Lisboa o nosso amigo sr. António Rodrigues Martins da Silva, empregado de padaria, que aqui estava à 60 dias a tratar da sua vida agrícola.

Roubos. — Na noite do dia 22 para 23, roubaram ao sr. Francisco Paiva Outeiro, 8 galinhas. Os gatunos saltaram o muro que corre à face da rua das Baroças, que pertence àquela sr.ª, e assim penetraram no pátio.

Também ao nosso pároco, sr. P.º António Neves lhe roubaram 3 galinhas.

Não haverá possibilidades de dar caça aos gatunos? — C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

SAVOY
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte.

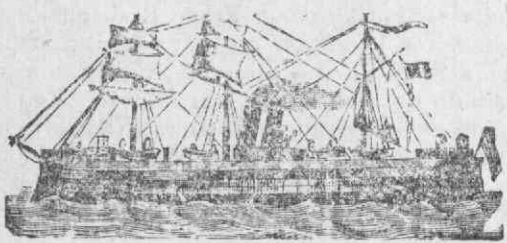
Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tólas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 244
Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de enlôr, ou qualquer ferragem?

Não existem na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Penbal
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

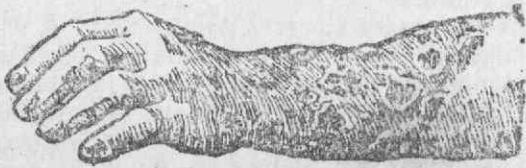
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SÓ NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & Co.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Tel. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

HERPECURA

para:

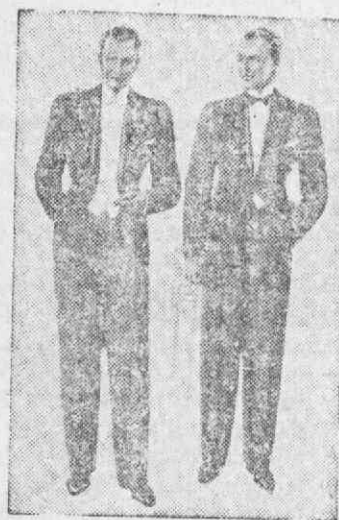
Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

...de... (510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um calice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)